ESTADO DE MINAS

Publicado em 12/10/2024 - 05:55

Troca de ataques na volta da campanha à TV

2024 ELEIÇÕES

NA TV, Bruno Engler (PL) criticou o prefeito, a quem acusou de ser de esquerda, enquanto Fuad Noman focou em se diferenciar do seu adversário pela experiência e o trabalho

TROCA DE ATAQUES MARCA A VOLTA DO HORÀRIO ELEITORAL

"Essa é uma Belo Horizonte muito diferente da cidade que aparece nas propagandas do prefeito que vestiu um personagem de bom velhinho obreiro para desfilar obras com um amontoado de tapume para enganar o povo em época de eleição"

BRUNO ENGLER (PL)
Candidato à Prefeitura de Belo Horizonte

FOTOS: YOUTUBE/REPRODUÇÃO

"Eu sou o prefeito há apenas dois anos e meio e nesse período fiz mais do que muita gente que teve mais tempo do que eu. Essa é uma das diferenças que eu tenho em relação ao meu adversário. Não estou desmerecendo ninguém. Estou apenas pedindo para você comparar"

FUAD NOMAN (PSD)
Candidato à reeleição como prefeito

ALESSANDRA MELLO, GIOVANNA DE SOUZA E VINÍCIUS PRATES

O primeiro dia da retomada da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão dos candidatos que disputam o segundo turno das eleições para a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), prefeito Fuad Noman (PSD) e deputado estadual Bruno Engler (PL), foi marcado por trocas de ataques e agradecimentos pelos votos obtidos na primeira etapa da disputa, encerrada no último dia 6. Os dois candidatos repetiram o mesmo programa tanto no rádio, quanto na televisão.

Engler disse que Fuad se traveste de "velhinho obreiro" para enganar a população. O prefeito, que disputa a reeleição, acusou Engler de pouca experiência e de ser "a favor da cloroquina". Engler, que abriu o programa conforme ordem determinada por sorteio feito pela Justiça Eleitoral, também acusou Fuad, que é filiado a um partido de centro, de ser de esquerda.

"Ninguém aguenta mais os estragos que a esquerda vem fazendo na nossa cidade, ninguém quer ver seus filhos sendo doutrinados nas escolas, ninguém quer ver sua família destruída por causa das drogas, ninguém quer viver uma vida estressante em uma cidade que não funciona e não oferece o mínimo para os menos favorecidos", destacou o candidato.

Engler disse ainda que o prefeito está alinhado com a política velha, ultrapassada e corrupta formada, segundo ele, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelo ex-governador e deputado federal Aécio Neves (PSDB), pelo ex-prefeito Alexandre Kalil (sem partido) e pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD). "O prefeito faz parte de uma política velha, ultrapassada e cheia de esquemas. A política do Lula e do Kalil, do Aécio, do Pacheco, da corrupção e do toma lá dá cá", acusou o candidato.

Engler também mostrou problemas na área de segurança pública e imagens de assaltos, depoimentos sobre falta de vagas em escolas municipais, o engarrafamento do trânsito de Belo Horizonte e críticas aos ônibus lotados, além de se apresentar como um candidato com "energia e coragem" e o preparado "para mudar a cidade". O candidato bolsonarista recebeu 435.853 mil votos no domingo, terminando o primeiro turno com 34,38% dos votos válidos.

No programa televisivo, Engler ainda exibiu imagens de seus principais cabos eleitorais, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), sua esposa, Michelle Bolsonaro, e também o deputado federal Nikolas Ferreira (PL), e do ato feito na capital mineira, em setembro, contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, que reuniu lideranças da extrema-direita na Praça da Liberdade.

CLOROQUINA

Fuad emendou o programa de Engler com um vídeo/áudio do próprio adversário defendendo a cloroquina como forma mais eficaz de combater o coronavírus. "Fuad é a favor da vida. Bruno é a favor da cloroquina", diz um trecho do programa. O prefeito também acusou Engler de ser contra o uso de máscaras para combater a transmissão do COVID. Na pandemia, Engler defendeu a utilização de cloroquina como tratamento precoce contra o coronavírus, medicamento utilizado para tratamento contra a malária e sem eficácia comprovada contra o coronavírus.

A inserção ainda apresentou projeto do deputado em que tiraria a obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos, sinalizando que os dois candidatos são "bem diferentes". Isso porque, assim sinalizado, a Prefeitura de Belo Horizonte disponibilizou R$ 30 milhões para desenvolvimento de vacina contra a COVID pela Universidade Federal de Belo Horizonte (UFMG).

Do ataque a Engler, Fuad passou logo em seguida para suas realizações à frente da PBH e destacou ser prefeito por dois anos e meio apenas. Ele assumiu em abril de 2020, depois que Kalil deixou a PBH para disputar o governo de Minas contra Romeu Zema (Novo), que acabou reeleito no primeiro turno. Fuad também se apresentou como uma pessoa de "poucas palavras, mas muito trabalho". No último domingo, o nome do PSD conquistou 336.442 votos, totalizando 26,54% dos votos contabilizados na capital mineira.

Ele ainda afirmou que, diferentemente de Engler, não fez carreira política. "Eu sou prefeito há apenas dois anos e meio. E, nesse período, fiz mais do que muita gente que teve mais tempo do que eu. Dediquei cinquenta e cinco anos da minha vida para trabalhar para diversos governos resolvendo problemas. Não fiz carreira política, nem fiquei disputando eleições. Essa é uma das diferenças que eu tenho em relação ao meu adversário. Não estou desmerecendo ninguém, estou apenas pedindo para você comparar", afirmou.

Fuad, que se autointitulou "o prefeito do trabalho", também fez um convite aos eleitores que, no primeiro turno, não apostaram nele, citando feitos enquanto prefeito de Belo Horizonte, como aumentar o efetivo da Guarda Municipal em 500 oficiais e fazer a instalação de câmeras de segurança em toda a cidade. O candidato à reeleição também se "apropriou" do lema de Engler, afirmando que ele é o prefeito que tem coragem e energia para mudanças na capital mineira. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.